



ESPECIALIZAÇÃO TERRITORIAL PRODUTIVA: o caso do município de Itabirito/MG

PRODUCTIVE TERRITORIAL SPECIALIZATION: the case of municipality of Itabirito/MG

Guilherme Viana de Lira¹

Igor Gabriel Marques de Araujo²

RESUMO

O mundo moderno se encontra num grande processo de globalização, porém a interação entre global e local conduz a um objeto de estudo particular da geografia econômica, em que não é possível tratar da divisão internacional do trabalho sem considerar a divisão territorial do trabalho. Diante disso, encontramos um processo essencial para manutenção dos conceitos supracitados, as especializações territoriais produtivas, as quais serão abordadas neste trabalho a partir do estudo sobre as atividades econômicas na cidade de Itabirito/MG, especializada na extração de minérios, sendo atualmente dependente dessa atividade econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Globalização; Global; Local; Atividades econômicas; Extração de minério.

ABSTRACT

The modern world is in a big process of globalization, but the interaction between global and local brings to a particular object of study to economic geography, on which it is not possible to deal with the international division of labor without taking into account the territorial division of labor. Therefore, we find an essential process for a maintenance of the aforementioned concepts, the productive territorial specializations, which will be addressed in this work based on the study of the economic activities in the city of Itabirito/MG, specialized in mineral extraction and currently dependent on this economic activity.

KEYWORDS: Globalization; Global; Local; Economic activities; Mineral extraction.

¹ Graduando em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). E-mail: Guilherme.lira2411@gmail.com

² Graduando em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: Igoraraujo@live.com

INTRODUÇÃO

O município de Itabirito no estado de Minas Gerais está localizado na região conhecida como quadrilátero ferrífero, situado no centro-sul do estado, com uma população estimada de 52.996 pessoas, segundo o IBGE. Essa localidade é notoriamente conhecida por ser uma grande produtora nacional de minério de ferro, sendo que a atividade de mineração historicamente presente no Brasil, formou a base econômica do município, partindo inicialmente da extração do ouro, como vários municípios da região. Com o fim da corrida do ouro brasileira, a cidade passou a explorar a mineração de ferro com maior profundidade na década de 90 e passando por um projeto de diversificação de seus produtos no ano de 2006.

Segundo o DATAVIVA, em 2017, a exploração de minerais metálicos no município de Itabirito empregou 14,5% da população local, gerando por volta de 1,99 mil empregos e ao compararmos a renda gerada para a população por essa atividade, é possível observar que no ano de 2003, gerou-se R\$ 978 mil, possuindo apenas 3 empresas de extração de minério de ferro, enquanto no ano de 2017, nota-se uma mudança massiva na produção, com o aumento para 8 empresas diferentes, passando a gerar R\$7,26 Milhões, um valor 642% maior.

A prática de mineração pertence ao setor primário da economia, portanto não demanda grandes avanços tecnológicos, nem alto nível de escolaridade para a manutenção da atividade. Excluindo as categorias mais técnicas, como geólogos ou técnicos em meio ambiente, por exemplo, boa parte da mão de obra não é especializada e se trata de trabalhadores com o mínimo de escolaridade, apenas o suficiente para o entendimento de comandos básicos e leitura razoável.

Ademais, o município possui diversas empresas que dominam esse setor de mineração, entre elas estão a Vale S/A, MSM Mineração Serra da Moeda, Anex Mineração S.A., Herculano Mineração, SAFM Mineração, etc. Damos destaque a Vale S/A que possui uma grande participação no município, com diversos investimentos que mantém o local sob dependência do funcionamento da empresa para que a cidade possua uma economia estável. Entretanto, grande parte dessas empresas têm sua origem em capital estrangeiro.

Nesse sentido, a atividade encontra contradições entre local e global, já que grandes empresas com capital estrangeiro, desempenham um papel importante numa

sociedade local, inclusive, sendo responsáveis por grande parte da renda dessa sociedade. BENKO (2001) diz que essa articulação de territórios locais à economia mundial sugere a geografia o neologismo “glocalização”, e a crescente sinergia entre instituições locais e o mercado internacional. Mas será que a “glocalização” vale a pena, ao preço da submissão da sociedade local aos interesses do mercado internacional?

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar a atividade econômica de extração de minérios na cidade de Itabirito/MG, a partir de dados disponibilizados por órgãos como o Ministério do trabalho e do emprego, o Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, além de compreender seus impactos realizando análises comparativas e qualitativas, em acordo com referencial teórico.

ITABIRITO/MG NA DIVISÃO TERRITORIAL DO TRABALHO

Dentro da divisão internacional do trabalho, o Brasil se encontra na situação de exportador de recursos naturais em sua condição primária ou com um baixo índice de industrialização, esses recursos são explorados em grandes quantidades, com alto grau de padronização, seus preços são definidos por bolsas de valores e são chamados de commodities. Assim, uma cidade do interior do país, como Itabirito, com uma disponibilidade enorme de recursos minerais, mão de obra barata e histórico nessa atividade, dificilmente fugiria dessa posição de exportador de commodities.

A função histórica de produtor de gêneros agrícolas e também de minérios para a metrópole portuguesa e mais tarde para o mercado externo, inseriu o Brasil numa posição sempre subordinada na divisão internacional do trabalho. É do atendimento às demandas longínquas que o próprio território vai tomando forma, ou seja, a composição dos quadros regionais, das infra-estruturas que possibilitam e efetivam a produção agrícola e industrial (e também a exportação desta produção), são obedientes aos mandos de fora, definindo assim “espaços derivados. (PEREIRA, 2010, p. 348).

A valorização dos preços das commodities e a taxa cambial aplicada no seu valor durante as últimas décadas fez com que o Brasil se apoiasse ainda mais nesses produtos, em 2018, Itabirito, exportou apenas em minério de ferro o equivalente a 847 milhões de dólares, totalizando cerca de 97,5% de todas as exportações do município e sendo 95% dessas exportações destinada à China. Itabirito encontrou seu pico de exportações em 2011, quando o Valor chegou a 1,5 bilhão de dólares, nesse mesmo ano, a exportação de minerais no Brasil representou 26% de toda exportação brasileira,

sendo esse o auge dos preços do minério de ferro, já que em 2018, Itabirito, exportou mais, porém a um preço menor. Isso também mostra um risco econômico envolvido na variação de preços desse tipo de ativo.

De acordo com uma análise de BENKO (2001) e sob a perspectiva da exploração de um recurso natural, por empresas de capital privado e muitas vezes estrangeiro, que varia de acordo com uma demanda externa e seus custos de transporte e mão de obra, encontramos os três principais ativos dessa região. O primeiro é o recurso natural, ou seja, o minério de ferro que pode ser considerado genérico devido às suas características para exploração.

O qualificativo de genérico recobre o conjunto dos fatores tradicionais de definição espacial (ou de localização das atividades econômicas) discriminados pelos preços (inclusive os custos de transportes) e que se constituem objeto de um cálculo de otimização por parte dos agentes. (BENKO, 2001, p. 43- 44)

O segundo ativo, o capital, pode ser considerado específico, já que diversos investimentos em equipamentos e melhora no processo podem ser observados. Por exemplo, no ano de 2006 a MBR (Minerações Brasileiras Reunidas) iniciou projetos para investimentos de valores que chegam a 760 milhões de dólares (BATISTA, 2009), sendo divididos em uma implementação de uma planta de beneficiamento de minérios (282 milhões de dólares), Usina de pelotização (463 milhões de dólares) e um mineroduto (15 milhões de dólares). Nota-se que há um grande potencial mineralógico nessa região, e ele é explorado exclusivamente por empresas privadas com capital estrangeiro, ou seja, a maior parte desse valor não é revertido para o município, indo boa parte desses valores para pagamentos de investidores que em suas maiorias estão localizados fora do país, sendo relegado ao município e ao estado brasileiro uma parcela desse valor convertido em impostos.

Já o terceiro ativo, a mão de obra, também se enquadra como genérico, pois mesmo que a atividade de extração de minério empregue cerca de 2 mil funcionários, a qualificação é baixa com a maioria da população possuindo apenas o ensino fundamental ou ensino médio. Quanto aos cursos profissionalizantes, são focados na área de industrialização, com cursos como mecânica, automação industrial e segurança do trabalho, porém a soma de alunos matriculados não representou 1% da população em 2017. Em contrapartida, o número de matriculados em cursos superiores (e o

número de cursos disponíveis) vinham aumentando na última década, chegando a 764 alunos em 2017, o que corresponde a cerca de 1% da população.

Estes três ativos subordinam o município à sua situação atual, entretanto é possível observar outros recursos que podem ser estudados para serem utilizados pela cidade, por exemplo, suas paisagens naturais, recursos hídricos ou mesmo o capital recebido pelas atividades de extração para investimento em educação e qualificação de mão de obra na diversificação de atividades, como siderurgia e manufatura local do próprio minério de ferro. Em suma, a educação no município, ou seja, o recurso de informação para a população, é mantida como um recurso não explorado ou mal explorado, inclusive, facilitando a manutenção da dependência do município com a referente atividade.

A posição de Itabirito na divisão territorial do trabalho é muito clara, alimentar a tendência brasileira de exportação de commodities, posição tomada pelo país na divisão internacional do trabalho, ou seja, uma região que é subordinada a uma posição global que despreza os assuntos locais. Como abordado anteriormente, um ativo genérico, finito e variável define a dinâmica da economia local, seja por meio dos empregos gerados ou dos impostos arrecadados e dentro desse processo, os investidores são os únicos que detêm um ativo específico.

Então por mais que a economia se encontre estável, a qualquer momento esse quadro pode mudar, por exemplo, com o fim da grande disponibilidade de minério de ferro, ou com a diminuição da demanda do produto, ou com a inviabilização da extração naquele local por outros motivos, dessa forma as necessidades globais se desenvolvem às custas da estabilidade local. Além dos impactos ambientais, como o rebaixamento de lençóis freáticos e utilização inadequada de recursos hídricos, causados por essas atividades e os riscos gerados à população da cidade e de outras vizinhas causados pelos rejeitos da mineração.

IMPACTOS DA ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA EM ITABIRITO/MG

Em decorrência da atividade econômica de exploração, o município teve certas compensações, sendo que algumas dessas compensações são de âmbito ambiental, e foram acordadas entre a MBR e as representações locais.

É com o intuito de compensar esses impactos que a MBR destinará R\$ 13 milhões para a garantia dos seguintes anseios da população (Cidade Viva):

- Aquisição de 1.700 dos 1.900 hectares da mais importante área de manancial do município, o Córrego Seco. Área será protegida e mantida pela empresa através de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN);
- Construção da nova sede do Cefet;
- Implantação do Projeto Abastecer, para melhoria do abastecimento de água do bairro São José e de toda cidade;
- Criação do Parque Ecológico Municipal • Revitalização da área do Cristo, inclusive com a pavimentação da estrada que dá acesso ao local;
- Construção de ponte entre os bairros Padre Adelmo e Padre Eustáquio, além da pavimentação das ruas de acesso.” (BATISTA, 2009, p. 90)

Todas essas benfeitorias, na verdade foram uma forma de tentar minimizar o impacto da atividade mineralógica, ao compararmos, por exemplo, aspectos de retorno de salários, segundo os dados disponibilizados pelo DATAVIVA, a média salarial é de aproximadamente R\$3.630,00 mensais, nesse sentido de fato as empresas dominantes pagam um pouco acima da média local de R\$2.600,00.

Por outro lado, ao olharmos dados educacionais notamos alguns problemas, entre eles a diferença da taxa de matrículas no ensino fundamental comparadas com as do ensino médio, segundo o IBGE, no ano de 2018 houve 6.653 matrículas no ensino fundamental, já no ensino médio elas caíram para 1.827, sendo que até o ano de 2018, existiam um total de 22 escolas de ensino fundamental e 5 de ensino médio.

Isso demonstra que como a atividade não demanda mão de obra tão qualificada, não há necessidade de grandes investimentos no setor educacional, principalmente, relacionado à diversificação. Como mencionado anteriormente, os cursos técnicos são focados na área e pouco se busca ampliar os investimentos em tecnologias e áreas diversificadas. Sem contar o aspecto cultural, retroalimentando o setor com uma cultura quase que passada de pai para filho, o qual direciona os jovens para trabalhar nessas empresas.

No entanto, os investimentos produtivos de grandes grupos econômicos em países com posição subordinada na divisão internacional do trabalho significam, muitas vezes, apenas a exploração de novos mercados ou a inserção de uma produção voltada em sua maioria para o mercado externo, reforçando mais uma vez os nexos de dependência. (PEREIRA, 2010, p. 350)

Talvez os principais desafios que o município poderá enfrentar são os aspectos ambientais consequentes da mineração na região, já que se trata de recursos finitos, enquanto os danos causados por conta da exploração desenfreada desses recursos podem ser infinitos.

Deve-se saber que no processo de mineração de qualquer material há consequências ambientais, no ano de 2014, por exemplo, antes mesmo dos casos de Brumadinho e Mariana, uma barragem de rejeitos da empresa Herculano Minerações se rompeu, soterrando trabalhadores da própria mineradora, deixando 3 mortos e 5 feridos.

Nesse sentido, além de impactos ambientais a longo prazo que devem ser estudados, não faltam exemplos relacionados aos perigos que estão dispostos trabalhadores e comunidades imediatas, causados pela atividade e pela responsabilidade dessas empresas em minimizá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É difícil afirmar se a atuação de uma atividade econômica especializada em um município é boa e traz grandes benefícios aos moradores, pois se considerarmos a contribuição de Madeleine Akrich (1987), em que um objeto técnico define os atores e o espaço, a atividade mantida por essas empresas multinacionais com investimento de capital estrangeiro cria uma dependência em sua relação com a cidade e seus moradores que dificilmente pode ser rompida.

Considerado em suas divisões jurídico-políticas, suas heranças históricas e seu atual conteúdo econômico, financeiro, fiscal e normativo, o território constitui, através dos lugares, aquele quadro da vida social onde tudo é interdependente, levando também à fusão entre o local, o global invasor e o nacional que, na era da globalização, fica às vezes sem defesa. Essa interdependência está, sempre, a se renovar, atribuindo um caráter tenso à existência dinâmica do território. (SILVEIRA, 2011, p. 5).

Essas atividades possuem um domínio tão grande sobre a população que formam uma relação parasitária. Essa interdependência gera tensão e vulnerabilidade, especialmente em um contexto de globalização em que o território é influenciado por fatores locais, nacionais e globais.

Atualmente o município vive um movimento de contramão dos efeitos da pandemia, pois com a alta do dólar, com a valorização das commodities e o retorno das demandas chinesas do minério de ferro, o município teve uma variação de empregos positiva de cerca de 13% nos últimos 12 meses, mas isso não é algo permanente. Além disso, se faltar algum componente necessário para o crescimento do lucro dessas empresas, elas podem se retirar do local, deixando poucos benefícios para a população

e com a exploração acelerada, ou possível redução da disponibilidade do recurso, o município pode enfrentar um risco econômico significativo, já que não há outra atividade econômica que possa competir com a arrecadação proveniente da mineração.

Uma possível solução para mitigar esse risco seria o incentivo, por parte do poder público, para a diversificação das atividades econômicas no município, de forma que ele não dependa exclusivamente da mineração. Com a diversificação, o município pode reduzir sua vulnerabilidade diante de mudanças no mercado global, criar uma perspectiva com ativos específicos disponibilizados pelo município e possibilitar o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

AKRICH, Madeleine. Como descrever os objetos técnicos?. Boletim Campineiro de Geografia, v. 4, n. 1, p. 161-182, 2014.

BATISTA, B.G.G. SOUSA, W.T. CURI, Adilson. FURTADO, M.A.T. Mineração em Itabirito: O Caminho de Sabarabuçu e a relação empresa/comunidade Itabiriteense no atual projetos itabiritos. **Programa RUMYS/ Projeto Estrada Real**. 2009. p. 79 – 92.

BENKO, G.; PECQUEUR, B. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. **Geosul**. Florianópolis, V.16, n.32, 2001. p. 31-50.

DATAVIVA. Consulta de localidade brasileira: Itabirito - MG. Disponível em: <<http://dataviva.info/pt/location/4mg030501>>. Último acesso em: 09 de maio de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2010. Brasília: MEC, 2011.

NAHAS, Mariana. Mineração e dinâmica produtiva: Efeitos da indústria extrativa mineral sobre a estrutura produtiva dos municípios mineradores de Minas Gerais. **UFMG**. Belo Horizonte-MG. 2014.

MDIC, Anuário Estatístico. Rio de Janeiro: Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior – MDIC , Abril 2003. Anual.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) Brasília, DF, 2000.

PEREIRA, M. F.V. A inserção subordinada do Brasil na divisão internacional do trabalho: consequências territoriais e perspectivas em tempos de globalização. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 22 (2): 347-355, ago. 2010.

REIS, Julio Cesar.SILVA, Harley. Mineração e desenvolvimento em Minas Gerias na década 2000-2010. **Novos Cadernos NAEA**. 2015. 73-100.

SILVEIRA, María Laura. Território usado: dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade. **Ciência Geográfica**. Bauru, XV, 1, 2011. p. 4-12.

VERISSIMO, M. XAVIER, C. Tipos de commodities, taxa de câmbio e crescimento econômico: evidências da maldição dos recursos naturais para o Brasil. **Revista economia contemporânea**. Vol.18 no.2 Rio de Janeiro May/Aug. 2014.